# 13 - O CAIS em Rede: Articulação para Transformação Territorial

*CAIS em Rede: Coordination for Territorial Transformation*

Nathália Oliveira[1]
Carmen Lopes[2]
Veronika Verão[3]
Leonardo Melo Lindolfo[4]
Raphael Escobar[5]

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar o processo inicial de implantação do CAIS em Rede no centro de São Paulo, iniciativa que articula a Iniciativa Negra, o Coletivo Tem Sentimento e o Pagode na Lata. Em diálogo com a perspectiva da prevenção ampliada, o projeto integra tecnologias sociais de cuidado, redução de danos, cultura, economia solidária, geração de renda e

1 Estrategista política, socióloga, pesquisadora e líder social. Desde 2012, coordena projetos, organizações e estratégias de incidência política, conectando conhecimento, mobilização social e disputa de agendas públicas. Em 2015, fundou a Iniciativa Negra por Uma Nova Política Sobre Drogas. Possui mais de uma década de atuação em Direitos Humanos, Política de Drogas e enfrentamento ao racismo estrutural. E-mail: nathalia.oliveira@iniciativanegra.org.br.

2 Presidente, fundadora e idealizadora do Coletivo Tem Sentimento e redutora de danos. Desenvolve ações de acolhimento, cultura, inclusão social e garantia de direitos, promovendo autonomia e transformação na vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. E-mail: coletivotemsentimento.ong@gmail.com.

3 Atua na coordenação do Coletivo Tem Sentimento e é atriz, educadora, redutora de danos e profissional da moda. Possui carreira internacional como atriz e trabalha com customização, costura criativa e reaproveitamento têxtil. Por meio da arte, da moda e da costura, promove inclusão, autonomia e transformação social. E-mail: veronikaverao@icloud.com.

4 Integrante do Balcão de Direitos (direitos humanos), produtor cultural, músico percussionista e cofundador do projeto Pagode na Lata. Atuou como orientador socioeducativo no De Braços Abertos na Cracolândia, redutor de danos no SAE Campos Elíseos, redutor de danos e assistente social no CAPS AD III Prates. Cursou pós-graduação em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial, em Neurociência e Comportamentos, em Dependência Química e em Saúde Pública. Graduado em Serviço Social. E-mail: leonardo.santos.l@outlook.com.

5 Artista visual e educador social. Na Cracolândia, ajudou a fundar coletivos e projetos como Blocolândia, A Craco Resiste, Birico Arte e Pagode na Lata. Mestrando em Poéticas Visuais pela Unicamp e formado em Artes Visuais pela Belas Artes. Atua há quase 20 anos com educação não formal em contextos de vulnerabilidade social, tendo desenvolvido trabalhos na Fundação CASA, em albergues, quebradas e na Cracolândia. E-mail: escobismo@gmail.com

acesso a direitos, reconhecendo os territórios como espaços de produção de vida, memória e identidade. A experiência aponta para possibilidades de transformação da política sobre drogas a partir do fortalecimento das redes territoriais e do compromisso com a autonomia, a justiça racial e o respeito aos direitos humanos.

**Palavras-chave:** CAIS em Rede; prevenção ampliada; tecnologias sociais; SENAD/MJSP; economia solidária; território; Iniciativa Negra; Coletivo Tem Sentimento; Pagode na Lata.

**ABSTRACT**

This article aims to describe and analyze the initial implementation process of CAIS em Rede in downtown São Paulo, an initiative that brings together Iniciativa Negra, Coletivo Tem Sentimento, and Pagode na Lata. In dialogue with the expanded prevention perspective, the project integrates social technologies of care, harm reduction, culture, solidarity economy, income generation, and access to rights, recognizing territories as spaces where life, memory, and identity are produced. The experience points to possibilities for transforming drug policy through the strengthening of territorial networks and a commitment to autonomy, racial justice, and respect for human rights.

**Keywords:** CAIS em Rede; expanded prevention; social technologies; SENAD/MJSP; solidarity economy; territory; Iniciativa Negra; Coletivo Tem Sentimento; Pagode na Lata.

## 1 INTRODUÇÃO

A política nacional sobre drogas no Brasil atravessa um processo de reorientação programática que tensiona o modelo das políticas apoiadas pela hegemonia do modelo proibicionista (Global Commission on Drug Policy, 2011) a partir da emergência de abordagens que adotam como premissa a garantia universal de direitos. Em nosso entendimento, tal tensão envolve questionamentos das ações de Estado que, com a justificativa do combate às drogas e do enfrentamento ao crime organizado, normatizam violações de direitos que não resultam em produção de saúde pública e/ou eliminação das drogas; pelo contrário, esta posição, conhecida como "guerra às drogas", resultou em uma forte indústria internacional ilegal, que ocorre sem regulamentação, sobrevivendo mediante grandes esquemas de corrupção financeira de instituições públicas para manutenção de seus negócios.

Nesse contexto, a criação dos Centros de Acesso a Direitos e Inclusão Social (CAIS) pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD/MJSP) representa um marco institucional ao destinar parcela

significativa dos recursos do FUNAD para a criação de uma política que reconhece a complexidade dos usos de substâncias psicoativas e a necessidade de respostas intersetoriais, territorializadas e comprometidas com a promoção da dignidade humana e o fortalecimento da produção em ciência.

É nesse cenário que se insere a proposta do CAIS em Rede, aprovada no Edital CAIS Autonomia e Inclusão, que articula três iniciativas com trajetória consolidada na região central de São Paulo: a Iniciativa Negra por Uma Nova Política sobre Drogas (coordenação institucional e articulação territorial), o Coletivo Tem Sentimento (economia criativa e geração de renda) e o Pagode na Lata (redução de danos através da cultura). Experiências que conjuntamente operam tecnologias sociais de alto impacto transformador nessa região há mais de uma década.

Esse relato apresenta o CAIS em Rede – integrante da Rede CAIS – enquanto dispositivo catalisador que não se limita à oferta de serviços, mas se constitui como indutor de processos de oferta de cuidado a partir da articulação de práticas em direitos humanos que envolvem escuta, inclusão produtiva e fomento a empreendimentos culturais e de economia solidária nos territórios da Barra Funda, Santa Cecília e Campos Elíseos, localizados no município de São Paulo. Em seu aspecto central, o CAIS em Rede busca recompor práticas que, pela densidade de suas metodologias e pela capilaridade de suas redes territoriais, possuem condições de induzir transformações estruturais nos modos de produção de cuidado, cultura e economia nos territórios onde atua.

## 2 O CAIS EM REDE: CONTEXTO

A proposta do CAIS em Rede nasceu da necessidade de reorganizar e fortalecer as dinâmicas de cuidado na região do centro da cidade de São Paulo, após a violenta diluição da cena de uso da região da Luz, conhecida como “Cracolândia”, em 2025. O fim da concentração visível de pessoas não significou a superação das vulnerabilidades enfrentadas por quem vivia, transitava ou trabalhava no território. Pelo contrário, a dispersão imposta sem o devido suporte do Estado agravou o cenário de isolamento, exposição à violência e falta de acesso aos serviços e às redes de cuidado e redução de danos.

Diante desse quadro, a Iniciativa Negra, o Pagode na Lata e o Coletivo Tem Sentimento – organizações que sustentam trajetórias consolidadas de atuação na região do centro de São Paulo – decidiram

articular suas tecnologias sociais em um arranjo de rede. A proposta foi desenhada para que as expertises específicas de cada coletivo, que já operavam em articulação, pudessem se complementar. Ao integrar frentes de trabalho como redução de danos, acesso a direitos, economia cultural e criativa e advocacy racial, o projeto busca não apenas atender a demandas emergenciais, mas induzir transformações estruturais que garantam dignidade e autonomia a populações vitimadas por ciclos permanentes de desumanização, marginalização e violência.

A diretora executiva da Iniciativa Negra, Nathália Oliveira, contextualiza as ações desenvolvidas a partir da articulação do trabalho das três organizações:

> O CAIS em Rede busca garantir que as ações de uma organização complementem a outra, criando uma rede forte de atuação no território. As formas de atuação envolvem rodas de conversa com homens, períodos de plantão de atendimento e oficinas culturais, como ações da Iniciativa Negra. O Pagode na Lata colabora com trabalhos de campo e busca ativa de pessoas que estão espalhadas da cena de uso na região do centro de São Paulo, além de atendimentos, oficinas e outras atividades. Também na região central da cidade, o Coletivo Tem Sentimento vai promover oficinas com mulheres, cis e trans, para formação e geração de renda a partir de oficinas de costura. O potencial articulador do CAIS em Rede será usado para uma diversidade de iniciativas. Haverá uma frente de ações em advocacy para cobrar e reestabelecer serviços públicos que precisam continuar sendo ofertados para a população da região do Centro. Outro braço é o de mapeamento e diagnóstico, para articular o que tem funcionado no território e fortalecer direitos – seja em serviços públicos, seja em iniciativas da sociedade civil e inclusive da iniciativa privada. A ideia é identificar e atuar fortemente a partir de uma rede, que esteja articulada para atender com mais qualidade às pessoas.

A concepção do CAIS em Rede se realiza no âmbito da política sobre drogas e na proposta de *prevenção ampliada* enquanto paradigma ético-político apresentado pela SENAD/MJSP, sendo parte integrante da Rede CAIS. Conforme argumentado pela SENAD/MJSP (Brasil, 2026), a prevenção ampliada transcende a lógica biomédica da prevenção primária, secundária e terciária, incorporando dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas do cuidado.

Diferentemente das abordagens tradicionais que reduzem a prevenção à transmissão de informações sobre os riscos do uso de drogas, a prevenção ampliada reconhece que os determinantes sociais, incluindo o racismo, a transfobia, a precarização do trabalho, a exclusão socioeconômica e a violência institucional, constituem os principais fatores de vulnerabilização de pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas e de pessoas e comunidades afetadas pelas dinâmicas do comércio ilícito de drogas. Neste argumento, sendo estes fatores de vulnerabilização, a prevenção ampliada precisa constituir processos de prevenção destes fatores, enfrentando o racismo e a transfobia e criando oportunidades de trabalho e inclusão socioeconômica para engendrar outra política sobre drogas.

O CAIS em Rede busca, então, inventar e fomentar tecnologias sociais como metodologias de cuidado e emancipação. No contexto do CAIS em Rede, as tecnologias sociais desenvolvidas pelas três iniciativas – das oficinas de costura e economia criativa do Tem Sentimento às rodas de samba colaborativas do Pagode na Lata, passando pelas metodologias de *advocacy* racial da Iniciativa Negra – constituem estratégias de cuidado, de emancipação e de transformação territorial. As economias solidária e cultural são compreendidas como eixos de inclusão produtiva e social: enquanto modelos econômicos baseados na cooperação, autogestão e solidariedade, oferecem alternativas concretas à precarização do trabalho e à exclusão produtiva que marcam a vida de populações em situação de vulnerabilidade (Singer, 2002). No contexto do CAIS em Rede, a economia solidária articula-se com a economia cultural, especialmente o samba, com a costura criativa e com as expressões artísticas populares, como eixos de inclusão produtiva que simultaneamente geram trabalho e renda e afirmam identidades culturais historicamente estigmatizadas.

A territorialidade constitui elemento central na concepção do CAIS em Rede. Os territórios da Barra Funda, Santa Cecília e Campos Elíseos não são meros cenários geográficos nos quais as ações se desenrolam, mas expressam relações de poder, memória, cultura e resistência. A Barra Funda, reconhecida como berço do samba paulistano, é lugar de produção coletiva negra que, ao mesmo tempo que enfrenta as tentativas de apagamento pelos processos de gentrificação, se reafirma pelas práticas culturais de suas comunidades populares. O centro de São Paulo, com sua concentração de equipamentos públicos, fluxos migratórios e territórios de conflito como a assim chamada "Cracolândia", expressa as contradições mais agudas da urbanização brasileira; Santa Cecília, território de atuação do Tem Sentimento, articula centralidade urbana e diversidade

cultural em um contexto de intensa transformação urbanística.

O CAIS em Rede, ao reconhecer a especificidade desses territórios, opera como dispositivo de cartografia social, mapeando não apenas equipamentos públicos e serviços, mas também saberes, práticas culturais, economias solidárias e redes de solidariedade que constituem o tecido vivo das comunidades territoriais. Essa perspectiva cartográfica, desenvolvida pela Iniciativa Negra no projeto Cartografias de Bamba (2024-2026), permite compreender o território como palimpsesto onde se inscrevem camadas de memória, resistência e transformação social.

## 3 O CAIS EM REDE: INICIATIVAS EM AÇÃO

Como assinalado anteriormente, o CAIS em Rede é composto por três iniciativas: a Iniciativa Negra por Uma Nova Política sobre Drogas (coordenação institucional e articulação territorial), o Coletivo Tem Sentimento (economia criativa e geração de renda) e o Pagode na Lata (redução de danos através da cultura).

A Iniciativa Negra, enquanto coordenadora institucional do CAIS em Rede, traz para o projeto uma trajetória de mais de uma década de atuação no campo das políticas sobre drogas sob uma perspectiva de justiça racial e direitos humanos. Fundada em 2015, é a primeira OSC brasileira dedicada a diagnosticar e propor soluções para a política sobre drogas a partir de uma perspectiva racial, tendo desenvolvido instrumentos analíticos e metodológicos que permitem compreender os impactos desproporcionais da guerra às drogas sobre a população negra brasileira. No contexto do CAIS em Rede, a Iniciativa Negra opera como articuladora territorial, estabelecendo pontes entre as diferentes iniciativas que compõem a rede e os equipamentos públicos de saúde, assistência social, cultura e direitos humanos presentes nos territórios da Barra Funda, Santa Cecília e Campos Elíseos. A sua atuação como indutora se manifesta em três dimensões:

1. **Produção de conhecimento e cartografia social**. O projeto *Cartografias de Bamba: memória da presença negra em São Paulo* (2024-2026) desenvolve uma metodologia de pesquisa-ação que mapeia a presença negra nos territórios do samba paulistano, articulando memória, cultura e política de drogas. A partir de pesquisas, eventos, publicações e da exposição *Bambas na Barra Funda* (2025), o projeto vem constituindo dispositivos que marcam o patrimônio produzido pela população negra.

A iniciativa reafirma o legado de populações historicamente estigmatizadas, visibilizando alternativas de restituição de direitos a partir da produção de políticas reparatórias para essas comunidades.

2. **Advocacy e incidência política**. A Iniciativa Negra traz para o CAIS em Rede sua experiência em incidência política nos campos da reforma da política de drogas, justiça racial e direitos humanos, tendo participado de espaços como o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) e desenvolvido campanhas de comunicação como "Pele Preta Não é Suspeita!", "Usuário não é criminoso!" e "Você também é Vítima!". Essa expertise permite ao CAIS em Rede operar não apenas como executor de ações locais, mas como indutor de mudanças estruturais nas políticas públicas sobre drogas em âmbito municipal, estadual e nacional.
3. **Formação e capacitação territorial**. Os ciclos formativos promovidos pela Iniciativa Negra no âmbito do CAIS em Rede – incluindo rodas de conversa sobre redução de danos, acesso a direitos e economia solidária – constituem tecnologias sociais de prevenção ampliada que capacitam participantes não apenas como beneficiários de ações, mas como agentes de transformação em seus próprios territórios. Essa perspectiva formativa, que reconhece os saberes populares e as experiências vividas como fontes legítimas de conhecimento, opera como dispositivo de emancipação e autonomia coletiva.

Já o Coletivo Tem Sentimento, atuando desde 2017 na região central de São Paulo, desenvolve uma poderosa tecnologia social no campo da redução de danos e inclusão produtiva: a capacitação em costura, artesanato e trabalhos criativos como dispositivo de cuidado, autonomia e dignidade para mulheridades, pessoas trans, imigrantes e comunidade LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade. No contexto do CAIS em Rede, o Tem Sentimento opera como indutor de inclusão produtiva e econômica em três dimensões articuladas:

1. **Formação técnica e emancipação produtiva**. Os ciclos formativos de 240 horas em costura para iniciantes e aprimoramento, crochê, upcycling, corta-garrafa e beneficiamento têxtil constituem tecnologias sociais que transcendem a mera capacitação profissional. A metodologia do coletivo – baseada no acolhimento, na escuta qualificada e no reconhecimento das trajetórias individuais – transforma o ato de costurar em

dispositivo de cuidado, reafirmando a capacidade produtiva e criativa de mulheres que foram historicamente excluídas do mercado de trabalho formal. Como destaca a produção acadêmica de Cunha (2023), o Tem Sentimento desenvolve uma "estética do cuidado" que articula design, afeto e emancipação produtiva em uma metodologia singular.

2. **Economia solidária e circuitos curtos de comercialização**. As feiras bimensais de economia criativa e solidária organizadas pelo CAIS em Rede constituem dispositivos de inclusão produtiva que permitem aos participantes comercializar seus produtos em circuitos curtos de economia solidária, estabelecendo relações diretas com consumidores e construindo redes de solidariedade econômica. Essas feiras, que integram apresentações culturais do Pagode na Lata e demonstrações das oficinas do Tem Sentimento, operam como tecnologias sociais de visibilidade e reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelas participantes.
3. **Redes de proteção e cuidado coletivo**. O Tem Sentimento, ao articular mulheres cis e trans, imigrantes e pessoas LGBTQIAPN+ em um ambiente de cuidado mútuo, constitui redes de proteção e solidariedade que transcendem o espaço físico das oficinas. Essas redes, que se manifestam na troca de informações sobre serviços de saúde, na construção de moradias compartilhadas e no apoio emocional entre participantes, operam como dispositivos de prevenção ampliada na medida em que enfrentam os determinantes sociais da vulnerabilidade – incluindo isolamento social, precarização habitacional e violência de gênero.

Por fim, o Pagode na Lata, criado em 2017 por trabalhadores, ex-trabalhadores e pessoas que circulam no território da Cracolândia, constitui uma das mais originais tecnologias sociais no campo da redução de danos: o uso do samba como dispositivo de cuidado, socialização e afirmação do direito à alegria. No contexto do CAIS em Rede, o Pagode na Lata opera como indutor de transformação cultural em três dimensões articuladas:

1. **Rodas de samba colaborativas como tecnologia social de redução de danos.** As rodas de samba realizadas quinzenalmente no fluxo da Cracolândia (com média histórica de 100 participantes por edição) constituem dispositivos de redução de danos que operam pela substituição simbólica e material:

o cachimbo é trocado por baquetas, as latas raspadas no chão viram instrumentos musicais, as garrafas se transformam em chocalhos. Essa substituição não se limita ao plano simbólico, mas opera concretamente na produção de sociabilidades alternativas, na construção de vínculos afetivos e na afirmação do direito à alegria como componente fundamental do cuidado em saúde mental.

2. **Documentário O Som da Maloka (Escobar, 2023) como dispositivo de memória e visibilidade**. O documentário musical concebido por Raphael Escobar em colaboração com o Pagode na Lata e o Blocolândia, e inspirado na obra Nas Quebradas do Mundaréu, de Plínio Marcos, constitui uma tecnologia social de produção de memória e visibilidade cultural que contrapõe as narrativas estigmatizantes sobre a Cracolândia. Lançado em vinil em evento na Casa do Povo (São Paulo) e exibido na Espanha, o documentário articula música, narração e imagens do território para apresentar as forças culturais que resistem na região central de São Paulo, operando como dispositivo de prevenção ampliada na medida em que reafirma a dignidade e a humanidade das pessoas que vivem e trabalham no território.
3. **Rodas de conversa sobre redução de danos e acesso a direitos.** Os encontros formativos mensais realizados antes das apresentações do Pagode na Lata constituem tecnologias sociais que articulam cultura, educação em saúde e acesso a direitos. Com temáticas específicas e convidados especialistas, as rodas de conversa operam como dispositivos de troca de saberes entre participantes, profissionais de saúde e pesquisadores, construindo conhecimentos coletivos sobre estratégias de redução de danos, geração de renda e construção de autonomia social.

A relevância do Pagode na Lata como tecnologia social de redução de danos foi reconhecida pela série documental Território em Fluxo do Brasil de Fato (2025), que retrata o coletivo como um dos protagonistas da resistência cultural e da defesa dos direitos humanos na Cracolândia. A série, que se contrapõe às abordagens estigmatizantes e higienistas, destaca o trabalho dos coletivos como alternativas práticas à lógica da "guerra às drogas", evidenciando o papel do Pagode na Lata como indutor de transformação cultural e social no território.

## 4 O CAIS EM REDE: FOMENTO A EMPREENDIMENTOS CULTURAIS E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária constitui eixo estruturante do CAIS em Rede na medida em que oferece alternativas concretas à precarização do trabalho e à exclusão produtiva que marcam a vida de populações em situação de vulnerabilidade nos territórios da Barra Funda, Santa Cecília e Centro de São Paulo. Diferentemente das políticas tradicionais de geração de renda que se limitam à capacitação profissional e ao encaminhamento para o mercado de trabalho formal, a economia solidária proposta pelo CAIS em Rede reconhece que a inclusão produtiva de populações historicamente excluídas exige a construção de circuitos econômicos alternativos baseados na cooperação, na autogestão e na solidariedade.

Como afirmou Pinho (2026):

> a economia solidária nas políticas de saúde mental, álcool e drogas são dispositivos promotores do Direito à Cidade, direito esse, violado sistematicamente por diversas violências institucionais. Nesse sentido, o desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários com essas populações são experiências coletivas de promoção de autonomia e protagonismo social e político.

Nesse sentido, o CAIS em Rede tem como horizonte o fomento a empreendimentos culturais e de economia solidária em três dimensões articuladas: a incubação de empreendimentos culturais, o fomento a empreendimentos culturais de base comunitária e a construção de redes territoriais de economia solidária.

Quanto à incubação de empreendimentos culturais, as oficinas de costura, crochê, upcycling e corta-garrafa do Tem Sentimento, ao capacitarem participantes para a produção de bens culturais, tais como roupas, acessórios e objetos de decoração, constituem dispositivos de incubação de empreendimentos culturais de economia solidária. As feiras bimensais organizadas pelo CAIS em Rede funcionam como plataformas de comercialização que permitem aos participantes testar seus produtos, estabelecer relações com consumidores e construir redes de solidariedade econômica.

Já o fomento a empreendimentos culturais de base comunitária ganha notoriedade com o Pagode na Lata que, ao articular músicos, artistas e produtores culturais do território da Cracolândia, constitui um

empreendimento cultural de base comunitária que gera trabalho e renda para seus integrantes e opera como dispositivo de transformação cultural no território. O CAIS em Rede, ao reconhecer e fortalecer iniciativas como o Pagode na Lata, fortalece empreendimentos culturais que articulam geração de renda, produção de memória e afirmação identitária.

Por fim, a construção de redes territoriais de economia solidária se expressa no mapeamento territorial desenvolvido pelo CAIS em Rede, uma estratégia que documenta equipamentos públicos, empreendimentos de economia criativa e solidária e iniciativas culturais nos territórios da Barra Funda, Santa Cecília e Centro e é entendida como tecnologia social de construção de redes territoriais de economia solidária. Esse mapeamento, que se materializa no Mapa do Território, permite identificar potencialidades, articular iniciativas e construir circuitos econômicos alternativos que transcendem a lógica do mercado formal.

## 5 CAIS EM REDE: CULTURA E TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL

A cultura, no contexto do CAIS em Rede, não se reduz a entretenimento ou lazer. A cultura é entendida em sua abertura para a transformação territorial, articulando memória, identidade, produção de sentido e geração de renda. O samba da Barra Funda, a costura criativa do Tem Sentimento e as rodas de samba do Pagode na Lata são também compreendidos como expressões culturais, e o CAIS em Rede se propõe a fomentar empreendimentos culturais.

Isso significa, em primeiro lugar, o desenvolvimento de ações para valorização da memória cultural dos territórios. O projeto *Cartografias de Bamba* da Iniciativa Negra, por exemplo, ao mapear a presença negra nos territórios do samba paulistano, busca ampliar o valor e dar visibilidade para uma memória cultural que se contrapõe aos processos de apagamento e gentrificação que marcam a história urbana de São Paulo; essa valorização da memória se materializa na exposição *Bambas na Barra Funda*, no documentário homônimo e na coleção *Cardeais do Samba*. Ainda, significa compreender a produção cultural em sua dimensão profissional e de geração de renda. Aqui, o exemplo é o Pagode na Lata, que demonstra que a produção e a economia cultural podem constituir-se como geração de trabalho e fonte de renda para populações historicamente vulnerabilizadas e excluídas do mercado de trabalho formal.

Em terceiro lugar, o fomento a empreendimentos culturais envolve o suporte ao desenvolvimento de circuitos culturais alternativos e economia criativa. As feiras bimensais de economia criativa e solidária organizadas pelo CAIS em Rede criam circuitos culturais alternativos que permitem a comercialização de produtos culturais, como roupas, acessórios, objetos de decoração e produções musicais, em um marco de economia solidária. Esses circuitos, que transcendem a lógica do mercado formal, reconhecem o valor econômico e simbólico das produções culturais de base comunitária.

Esse processo reforça o modo particular de construir a relação do CAIS em Rede com os territórios da Barra Funda, Santa Cecília e Campos Elíseos, que não são entendidos como simples locais de intervenção, mas como espaços vivos de produção de cultura, de memória e luta. Compreender o território como protagonista implica assumir que as respostas necessárias para os desafios impostos pelo uso problemático de substâncias partem, fundamentalmente, da realidade dos sujeitos e populações que são mais impactados pelos efeitos do proibicionismo e da violência produzida em nome da "guerra às drogas". A cultura ocupa lugar central nesse deslocamento, ao substituir a repressão e o controle por espaços de afirmação, expressão, criatividade, fortalecimento comunitário e produção de vida, promovendo a valorização da memória e identidade dos territórios.

Ao articular ações de cuidado com as manifestações culturais e formas de resistência que já pulsam no cotidiano do centro de São Paulo, o projeto rompe com os modelos assistencialistas, quase sempre distantes da realidade das populações mais vulnerabilizadas pela política de drogas. Quando o CAIS em Rede ancora sua estratégia de prevenção ampliada na memória, na cultura e na economia do território, cuidado e redução de danos deixam de ser uma intervenção descontextualizada para tornarem-se um processo enraizado que possibilita a construção tanto do pertencimento quanto da autonomia.

## 6 O CAIS EM REDE: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA COMPOSIÇÃO DE INICIATIVAS

A principal potencialidade das tecnologias sociais que compõem o CAIS em Rede está na articulação entre as diferentes experiências, saberes e formas de atuação construídas pela Iniciativa Negra, o Pagode na Lata e o Coletivo Tem Sentimento. Cultura, memória, economia solidária,

geração de renda, cuidado e incidência política não são compreendidos como frentes isoladas, mas como dimensões interdependentes de uma estratégia que busca dar novas respostas aos desafios impostos pela política de drogas. Essa articulação permite abordar diferentes dimensões da vida – saúde, cultura, trabalho, renda, acesso a direitos e participação social – de forma integrada, considerando tanto as necessidades quanto as potencialidades das pessoas e dos territórios.

Como aponta a cofundadora e diretora executiva da Iniciativa Negra, Nathália Oliveira:

> As pessoas atendidas pelo CAIS em Rede precisam de muitos direitos: saúde, assistência social, moradia, trabalho decente, e de maneira geral, a construção de alternativas que garantam a sua existência de maneira autônoma na sociedade, e que rompam com os estigmas relacionados ao uso de drogas. As ações relacionadas à cultura, economia solidária e geração de renda são produções essenciais para esse fortalecimento e para a conquista de autonomia desses sujeitos. O CAIS em Rede trabalha nessa perspectiva, inclusive porque esse já é o escopo de trabalho desenvolvido pelo Coletivo Tem Sentimento, pelo Pagode na Lata e pela própria Iniciativa Negra. E são experiências que já são comprovadas, que têm efeitos terapêuticos e de fortalecimento da autonomia desses sujeitos.

Essas tecnologias sociais podem ser compreendidas como estratégias de prevenção ampliada e redução de danos porque atuam sobre as condições que produzem ou aprofundam as vulnerabilidades relacionadas ao uso problemático de substâncias. A criação de espaços de convivência e expressão cultural, o fortalecimento de redes comunitárias, a geração de trabalho e renda e a incidência pela garantia de direitos produzem impactos que ultrapassam o atendimento imediato e ampliam as possibilidades de autonomia, pertencimento e participação social.

O arranjo do CAIS em Rede pode ser tomado como um modelo operacional para outras iniciativas do território brasileiro que enfrentam desafios similares no campo das políticas sobre drogas e buscam promover inclusão social. Seu arranjo envolve a articulação de iniciativas com histórico de promoção e garantia de direitos na atuação junto a pessoas vulnerabilizadas pelos impactos do uso de drogas e das atividades de comércio ilícito de drogas, e que compartilham um horizonte comum. O princípio organizativo deste arranjo envolve a articulação em

rede, reconhecendo a autonomia de cada iniciativa e a necessidade de coordenação institucional.

Também é necessário considerar que a proposta de CAIS em Rede, enquanto modelo inovador de política pública, pode enfrentar desafios e tensões que merecem atenção crítica, tais como um tensionamento entre institucionalização e autonomia das iniciativas. A inserção do CAIS em Rede no marco de um edital público da SENAD/MJSP gera tensões entre a necessidade de prestação de contas ao poder público e a preservação da autonomia política das iniciativas da sociedade civil. A capacidade do CAIS em Rede – e de outros arranjos de iniciativas do tipo – de manter sua capacidade de incidência política e crítica frente às políticas públicas dependerá de sua capacidade de negociar esses tensionamentos de forma criativa e estratégica.

Outro desafio se refere à sustentabilidade econômica dos empreendimentos, reconhecendo de partida que os empreendimentos culturais e de economia solidária fomentados pelo CAIS em Rede enfrentam o desafio de sua sustentabilidade econômica em um contexto de precarização do trabalho e concentração econômica. A capacidade do CAIS em Rede de construir circuitos econômicos alternativos que transcendam a lógica do mercado formal dependerá de sua capacidade de articular redes de solidariedade econômica, acessar recursos públicos e estabelecer parcerias com outros atores do campo da economia solidária.

Um terceiro e fundamental desafio será o de desenvolver uma prática radical antirracista, reconhecendo a centralidade do racismo na produção das desigualdades que atravessam os territórios e nas dinâmicas de acesso a direitos, violência institucional e criminalização das populações negras no contexto da política de drogas. No âmbito do CAIS em Rede, essa prática deve orientar a própria concepção, gestão e execução das ações desenvolvidas, de modo que elas evitem reproduzir e ajudem a confrontar as hierarquias raciais que sustentam a lógica da guerra às drogas. Esse compromisso reafirma uma perspectiva de prevenção ampliada e redução de danos que também considera as estruturas que historicamente produzem exclusão e desproteção, fazendo do cuidado um instrumento de promoção de vida, justiça e reparação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CAIS em Rede representa uma proposta inovadora e arejada de política pública, possível de ser desenvolvida no âmbito de uma

política de drogas centrada em pessoas e em territórios, e alinhada aos direitos humanos. Na perspectiva do projeto, as pessoas deixam de ser compreendidas prioritariamente a partir da sua relação com o uso de substâncias ou de sua condição de vulnerabilidade, e passam a ser reconhecidas como sujeitos de direitos, protagonistas de histórias, saberes e vínculos, com capacidade de produzir vida, cultura e respostas para as próprias trajetórias. Os territórios, por sua vez, deixam de ser objetificados como alvo de repressão e higienização, e passam a ser reconhecidos como lugares de produção de cultura, memória, trabalho, solidariedade e resistência.

Esse deslocamento se materializa na articulação entre as experiências e tecnologias desenvolvidas pela Iniciativa Negra, o Pagode na Lata e o Coletivo Tem Sentimento, que conectam cuidado, cultura, economia solidária, geração de renda, incidência política e advocacy racial. Coordenando diferentes frentes de atuação, essa articulação aponta para a possibilidade de construir respostas territorializadas, capazes de reconhecer as formas de resistência e produção de vida que já existem nas comunidades e de fortalecê-las como parte de uma política pública centrada na garantia de direitos.

O horizonte apresentado pelo CAIS em Rede é, portanto, o de uma política sobre drogas que compreende o cuidado como uma dimensão inseparável dos direitos humanos, do direito à cultura, memória e identidade, da justiça racial e da autonomia das pessoas e dos territórios. A experiência documentada oferece um referencial metodológico viável para novas experiências de articulação em diferentes territórios, mesmo diante dos desafios de sustentabilidade econômica e das tensões inerentes a processos de institucionalização. Coordenar e operacionalizar essa rede exige uma prática que confronte continuamente as hierarquias históricas de exclusão, garantindo que o cuidado opere, antes de tudo, como instrumento de produção de vida, dignidade, justiça social e reparação.

Ao articular tecnologias sociais e redes territoriais, o CAIS em Rede contribui para a transição da lógica de repressão e controle para um modelo orientado pela garantia de direitos, pela autonomia e pelo fortalecimento dos territórios. A iniciativa aponta na direção de uma política sobre drogas que tem a vida como princípio e a potência das comunidades como fundamento para a construção de novas respostas para as políticas públicas.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL DE FATO. **Bem Viver na TV**: arte e solidariedade transformam vidas na "Cracolândia". São Paulo, 18 jun. 2022. 1 programa de televisão. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2022/06/18/bem-viver-na-tv-arte-e-solidariedade-transformam-vidas-na-cracolandia/. Acesso em: 3 nov. 2026.

BRASIL DE FATO. **Território em Fluxo**. Série documental. 5 episódios. São Paulo, 28 maio 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/documentario/territorio-em-fluxo-uma-serie-documental-brasil-de-fato/. Acesso em: 3 nov. 2026.

BRASIL DE FATO. **Você precisa conhecer o Tem Sentimento**. São Paulo, maio 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portaria nº 1.245, de 26 de junho de 2026. Estabelece diretrizes de articulação, cooperação e apoio técnico a ações de acesso a direitos e inclusão social, denominadas Centros de Acesso a Direitos e Inclusão Social - Cais, no âmbito da política sobre drogas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jun. 2026.

CUNHA, Marina. Design e Cuidado: Transversais Afetivas no Trabalho junto ao Coletivo Tem Sentimento. In: XVIII Colóquio de Moda. **Anais [...]**. Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Moda (ABEPEM), 2023.

ESCOBAR, Raphael. **O Som da Maloka**. Colaboração: Pagode na Lata e Blocolândia. Documentário musical. São Paulo: Panelaço, 2023. 1 vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LjyEU4XOAXw. Acesso em: 27 jul. 2026.

ESTÚDIOS PANELAÇO. **Como o Pagode na Lata atua na Cracolândia?** São Paulo, 2023. 1 vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9HGQ2FwmDS0. Acesso em: 27 jul. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. **Coletivo Tem Sentimento deixa fundos do Teatro de Contêiner**. Coluna Mônica Bergamo. São Paulo, set. 2025. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2025/09/coletivo-tem-sentimento-fecha-acordo-com-prefeitura-e-deixa-sede-nos-fundos-do-teatro-de-conteiner.shtml. Acesso em: 27 jul. 2026.

FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE SÃO PAULO. **Cooperativismo social em rede de saúde mental e economia solidária**. PINHO, Leonardo. São Paulo: FESP, [s. d.]. Disponível em: https://www.economiasolidariasp.org.br/documentos/cartilhas/cartilha_cooperativismo_social_rede_de_Saude_Mental_e_ES.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

G1. **Coletivo ensina corte e costura a mulheres cis e trans e com dependência química em São Paulo**. São Paulo, set. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/07/coletivo-oferece-ensina-corte-e-costura-a-mulheres-cis-e-trans-e-com-dependencia-quimica-em-sao-paulo.ghtml. Acesso em: 27 jul. 2026.

G1. **Prefeitura de SP pede que coletivos deixem área vizinha ao muro que cercava fluxo da Cracolândia**. São Paulo, maio 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/05/29/prefeitura-de-sp-pede-que-teatro-e-ong-deixem-terreno-vizinho-ao-muro-que-cercava-fluxo-da-cracolandia.ghtml. Acesso em: 27 jul. 2026.

GLOBAL COMMISSION ON DRUG POLICY. **Guerra às drogas**. 2011. Disponível em: https://www.globalcommissionondrugs.org/wp-content/uploads/2017/10/GCDP_WaronDrugs_PT.pdf. Acesso em: 3 nov. 2026.

INICIATIVA NEGRA POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS. **Cartografias de Bambas**: política de drogas, megaprojetos e a sobrevivência de mulheres negras cis e trans. São Paulo, 2024-2025.

INICIATIVA NEGRA POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS. **Coleção Cardeais do Samba**. São Paulo, 2025-2026. Publicação periódica.

INICIATIVA NEGRA POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS. **Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas**: um olhar preciso. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. Disponível em: https://fpabramo.org.br/livro/iniciativa-negra-por-uma-nova-politica-sobre-drogas-um-olhar-preciso/. Acesso em: 3 nov. 2026.

INICIATIVA NEGRA POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS. **Plano de Trabalho**: Implementação de Centro de Acesso a Direitos e Inclusão Social (CAIS) - Núcleo de Oficinas, Produção Cultural e Feiras de Economia Criativa e Solidária da Rede Central. São Paulo, 2026.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (LAPS). **Sonhar Coletivo**: experiências de Economia Solidária na Reinvenção da Vida. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2026. 1 fanzine.

LASSANCE JÚNIOR, Pedro. **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

PINHO, Leonardo. Sonhar Coletivo: experiências de Economia Solidária na Reinvenção da Vida [Entrevista cedida a]. **LapsZine**, Rio de Janeiro, fev. 2026.

REVISTA CÂNDIDO. **Reportagem sobre mulheres da Cracolândia**. Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba, set. 2024. Disponível em: https://www.bpp.pr.gov.br/sites/biblioteca/arquivos_restritos/files/documento/2024-12/C%C3%A2ndido%20154%20-%20Setembro%202024.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

REVISTA VAIDAPÉ. **Pagode da Lata na Cracolândia!**. [S. l.], 2022. 1 vídeo (Facebook). Disponível em: https://www.facebook.com/revistavaidape/videos/pagode-da-lata-na-cracolandia-imagens-do-nosso-jornalista-iuri-salles-em-breve-n/1225172104537409/. Acesso em: 27 jul. 2026.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Edital de Chamamento Público nº 02/2025 - CAIS - Autonomia e Inclusão**. Brasília: MJSP, 2025.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SP TV. **Projeto 'Pagode na Lata' leva música à Cracolândia, no centro de SP**. Globo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10555217/. Acesso em: 27 jul. 2026.

TV CULTURA. **Bem Viver**: Cracolândia. Programa de televisão. São Paulo, jul. 2022. [Aborda o Pagode na Lata e o contexto de redução de danos no território central].

TV CULTURA. **Cracolândia**: arte e solidariedade transformam vidas no centro de SP. Programa Bem Viver. São Paulo, jul. 2022. 1 vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U3rT8YdIImw. Acesso em: 27 jul. 2026.

UOL ECOA. **Pagode na Lata**: Samba alivia vício em crack? Da redução de danos à economia solidária, roda traz esperança à 'cracolândia'. Reportagem especial. São Paulo, maio 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/pagode-na-lata/. Acesso em: 27 jul. 2026.